

GESTÃO FINANCEIRA I

III - CADERNO DE EXERCÍCIOS

**LICENCIATURAS EM
GESTÃO / ECONOMIA / MAEG / FINANÇAS**

**ANO LETIVO - 2013/2014
2º SEMESTRE**

CASO PRÁTICO 16

Relativamente à sociedade **BETA, SA** conhecem-se as seguintes demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2012 e 2013:

BALANÇOS DA “BETA, SA”

	2012	2013
ATIVO NÃO CORRENTE		
Ativos Fixos Tangíveis	20 000	23 000
Depreciações Acumuladas	3 300	4 100
ATIVO CORRENTE		
Inventários e Ativos Biológicos	1 300	1 800
Clientes	2 100	1 850
Caixa e Depósitos à Ordem	100	140
Total do Ativo	20 200	22 690
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital Social	9 000	10 000
Reservas	1 100	1 300
Resultados Transitados	500	500
Resultado Líquido	200	490
Total do Capital Próprio	10 800	12 290
PASSIVO		
Empréstimos Bancários M/L Prazo	5 500	8 000
Empréstimos Bancários Curto Prazo	3 000	900
Fornecedores c/c	600	1 200
Fornecedores - títulos a pagar	180	0
Estado	120	300
Total do Passivo	9 400	10 400
Total do Passivo e Capital Próprio	20 200	22 690

Unidade: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA “BETA, SA”

	2013
Vendas	12 000
Custo das Mercadorias Vendidas	7 200
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	300
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	1 200
Gastos com o Pessoal	2 100
Depreciações do Exercício	800
Resultado Operacional	400
Rendimentos Financeiros	700
Gastos Financeiros	400
Resultado Financeiro	300
Resultado Antes de Imposto	700
IRC	210
Resultado Líquido	490

Unidade: milhares de euros

Na qualidade de Diretor Financeiro da sociedade “**BETA, SA**”, compete-lhe preparar os documentos financeiros previsionais relativos ao ano de 2014. Estes baseiam-se no conhecimento histórico do negócio, em especial nas demonstrações financeiras de 2013, bem como em pressupostos apresentados pela Administração, que passamos a referir:

Com base nas demonstrações financeiras de 2013 e nas informações adicionais abaixo mencionadas, e utilizando os mapas anexos, pretende-se que prepare para 2014:

1. O Balanço Previsional.
2. A Demonstração de Resultados Previsional.
3. O Orçamento Anual de Tesouraria (apenas movimentos de exploração).
4. O Plano Financeiro (movimentos extra-exploração).

Informações adicionais:

- a) O IVA liquidado nas vendas é de 19%. O IVA dedutível é em média de 15% sobre todas as compras de mercadorias e de fornecimentos e serviços externos. O IVA é entregue ao Estado 30 dias após o apuramento.
- b) Em função do histórico, é conhecido que o produto comercializado pela empresa não tem qualquer sazonalidade, pelo que é correto considerar que as compras de mercadorias e serviços e as vendas a realizar se distribuirão linearmente ao longo dos doze meses de 2014.
- c) Considerando o previsível abrandamento da economia, prevê-se que as vendas desçam para 10 milhões de euros.
- d) Prevê-se que a margem bruta percentual das vendas se mantenha ao mesmo nível registado no exercício anterior.
- e) Os Fornecimentos e Serviços Externos variáveis representam 10% do valor das vendas; a parcela fixa desta rubrica não sofrerá alteração nos exercícios próximos. Ambas são pagas a pronto.
- f) No próximo exercício os Gastos com o Pessoal deverão descer 10% em relação ao exercício precedente. Os encargos sociais por conta da empresa e dos trabalhadores correspondem, respetivamente, a 462 mil euros e 140 mil euros, e são pagos ao Estado 30 dias após o respetivo processamento. O subsídio de Natal é processado e pago em Dezembro, em conjunto com o salário do mesmo mês.
- g) Os gastos financeiros manterão em 2014 o mesmo montante de 2013; por simplificação, considere que são pagos a pronto.
- h) Os rendimentos financeiros serão de 100 mil euros; por simplificação, considere que são cobrados a pronto.
- i) Estima-se que todas as vendas realizadas em 2014 venham a ser cobradas num prazo de 2 meses após a data de emissão da fatura; não existem incobráveis, e todos os créditos de curto prazo sobre Clientes existentes em 2013 serão cobrados no primeiro trimestre do ano seguinte.
- j) A empresa prevê terminar o próximo exercício com *stocks* que permitam alcançar um prazo médio de armazenagem de 90 dias. Todas as compras de mercadorias serão pagas a pronto. A dívida a fornecedores que decorre do exercício de 2013 será paga no início de 2014.
- k) Está prevista para 2014 a realização de um aumento de capital ao par, para 15 milhões de euros, por entrada de dinheiro fresco.
- l) A taxa de depreciação do ativo fixo tangível aplicável será de 5%.
- m) Outras informações sobre a evolução dos saldos que transitam do Balanço e Demonstração de Resultados de 2013:
 - Estado: o saldo que transita de 2013, que inclui apenas dívidas de IRC e IVA, será pago em 2014.
 - A taxa de IRC corresponde a 30% sobre o resultado antes de imposto, pago de uma só vez em Abril do exercício seguinte.
 - O Resultado Líquido apurado em 2013 será integralmente aplicado no reforço da rubrica de Resultados Transitados.
- n) A política financeira da empresa determina que o valor de caixa e depósitos à ordem seja equivalente a 1% das vendas. Qualquer excesso ou necessidade de tesouraria devem refletir-se no reembolso ou reforço das linhas de empréstimo de médio e longo prazo que a empresa negociou com a Banca.

BALANÇO PREVISIONAL	2014
ATIVO NÃO CORRENTE	
ATIVO CORRENTE	
TOTAL DO ATIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
PASSIVO NÃO CORRENTE	
PASSIVO CORRENTE	
TOTAL DO PASSIVO	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	

ORÇAMENTO FINANCEIRO	2014
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO FINANCEIRO	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2014
Resultado Operacional	
Resultado Financeiro	
Resultado Antes de Impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA	2014
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO DE TESOURARIA	

Saldo Inicial de Caixa e Depósitos à Ordem	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo dos Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Caixa e Depósitos à Ordem	

CASO PRÁTICO 17

BALANÇO DA SOCIEDADE "Z"

	N		N
ATIVO NÃO CORRENTE	2.000	CAPITAL PRÓPRIO	1.416
Investimentos Financeiros	0	Capital	1.000
Ativos Fixos Tangíveis (Bruto)	3.500	Reservas	300
Depreciações Acumuladas	-1.500	Resultados Transitados	40
		Resultado Líquido do Exercício	76
ATIVO CORRENTE	2.071		
		PASSIVO NÃO CORRENTE	1.000
Inventários e Ativos Biológicos		Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	1.000
Mercadorias	700		
		PASSIVO CORRENTE	1.655
Contas a Receber		Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	200
Clientes c/c	1.071	Fornecedores c/c	0
Empresas do Grupo	0	Fornecedores de Investimentos c/c	0
		Estado e OEP - IRC	32
Meios Financeiros Líquidos		Estado e OEP - IVA e S. Social	423
Instrumentos Financeiros	100	Sócios	1.000
Caixa e Depósitos à Ordem	200	TOTAL PASSIVO	2.655
TOTAL DO ATIVO	4.071	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4.071

Unidade: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	N
Vendas	12.000
Custo das Mercadorias Vendidas	8.400
Fornec. e Serviços Externos Fixos	800
Fornec. e Serviços Externos Variáveis	600
Outros Gastos Operacionais	30
Gastos com o Pessoal	1.800
Depreciações do Exercício	350
Resultado Operacional	20
Rendimentos Financeiros	210
Gastos Financeiros	122
Resultado Financeiro	88
Resultado Antes de Impostos	108
Imposto sobre o Rendimento	32
Resultado Líquido do Período	76

Unidade: milhares de euros

Considerando as demonstrações financeiras relativas ao encerramento do exercício de N, admita que está a preparar o orçamento para N+1. A Administração da empresa deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

- Historicamente sabe-se que o produto manifesta forte sazonalidade, pelo que deverá assumir que 20% das compras e vendas de mercadorias se concentram no mês de Dezembro, sendo que os restantes 80% se distribuem linearmente ao longo dos restantes meses do exercício.
- O IVA liquidado nas vendas é de 19%.
- A taxa média de IVA suportado nas compras de mercadorias e nos fornecimentos e serviços externos será de 15%.
- Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes compras de bens e serviços, designadamente equipamentos.
- Comparativamente com o ano anterior, as vendas deverão crescer 25%.

- f. Prevê-se que a margem bruta das vendas cresça para 50% das vendas.
- g. Os Fornecimentos e Serviços Externos Fixos deverão ascender a 900 mil euros; os Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis baixarão para 2% das Vendas previstas. Ambos serão pagos a pronto e terão um comportamento linear ao longo do exercício, sem sazonalidade.
- h. Os Gastos Com o Pessoal ascenderão a 2 milhões de euros; esta rubrica inclui 490 mil euros de encargos sociais de conta da empresa, 280 mil euros de encargos sociais de conta dos trabalhadores e 70 mil euros de IRS. O subsídio de Natal é processado e pago com o salário de Novembro.
- i. As verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado 30 dias após o apuramento.
- j. A rubrica de outros gastos operacionais manterá o mesmo montante que foi registado em N; por simplificação, admita que são pagos a pronto.
- k. Prevê-se a realização em Janeiro de N+1 de um investimento de 1 milhão de euros em ativos fixos tangíveis, a liquidar a pronto pagamento.
- l. A taxa média de depreciação aplicável ao imobilizado (incluindo o novo investimento) será de 10%.
- m. Prevê-se que os gastos financeiros venham a registar o mesmo montante apurado em N; por simplificação, admita que são pagos a pronto.
- n. Prevê-se que os rendimentos financeiros sejam de 10 mil euros; por simplificação, admita que são cobrados a pronto.
- o. As vendas realizadas em N+1 serão cobradas a 30 dias; não se prevê necessidade de constituição de quaisquer perdas por imparidade.
- p. A empresa pretende terminar o exercício de N+1 com mercadorias no valor de 200 mil euros; os pagamentos aos fornecedores de mercadorias serão efetuados a pronto.
- q. O IVA é pago mensalmente ao Estado, 30 dias após o apuramento.
- r. Está prevista para N+1 a realização de um aumento de capital para 3 milhões de euros, por entrada de dinheiro fresco.
- s. As dívidas de médio e longo prazo a instituições bancárias serão antecipadamente reembolsadas em N+1.
- t. Pelo contrário, o passivo corrente bancário será mantido.
- u. Sobre o resultado antes de impostos previsto incidirá uma taxa de IRC de 30%. O IRC será pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento.
- v. Outras informações sobre a evolução dos saldos que transitam do Balanço e Demonstração de Resultados de N:
 1. Estado: os saldos em dívida no final do exercício de N serão totalmente pagos em N+1.
 2. Não houve distribuição de dividendos, pelo que o lucro apurado em N deve ser totalmente transferido para resultados transitados.
 3. Os instrumentos financeiros serão alienados em N+1, não se prevendo qualquer mais ou menos valia.
 4. As dívidas para com Sócios e Acionistas serão pagas em N+1.
 5. Todos os créditos sobre Clientes existentes em N serão cobrados no ano seguinte.

Pretende-se:

1. Elaboração do Balanço Previsional.
2. Elaboração da Demonstração de Resultados Previsional.
3. Apresentação do Orçamento de Tesouraria.
4. Apresentação do Orçamento Financeiro.

BALANÇO PREVISIONAL	N+1
ATIVO NÃO CORRENTE	
Investimentos Financeiros	
Ativos Fixos Tangíveis (Bruto)	
Depreciações Acumuladas	
ATIVO CORRENTE	
Mercadorias	
Clientes c/c	
Meios Financeiros Líquidos	
Instrumentos Financeiros	
Caixa e Depósitos à Ordem	
TOTAL DO ATIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	
Reservas	
Resultados Transitados	
Resultado Líquido do Exercício	
PASSIVO NÃO CORRENTE	
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	
PASSIVO CORRENTE	
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	
Fornecedores c/c	
Fornecedores de Investimentos c/c	
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	
Estado e Outros Entes Públicos - IRS	
Estado e Outros Entes Públicos - S. Social	
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	
Sócios	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	

ORÇAMENTO FINANCEIRO	N+1
Recebimentos	
Aumento Capital	
Rendimentos Financeiros	
Venda de Instrumentos Financeiros	
Pagamentos	
Investimento em Equipamento	
Encargos Financeiros	
Reembolso Empréstimos M/L Prazo	
Pagamento do IRC de N	
Reembolso das Dívidas a Sócios	
SALDO FINANCEIRO	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	N+1
Vendas	
Custo das Mercadorias Vendidas	
FSE Fixos	
FSE Variáveis	
Gastos com o Pessoal	
Outros Gastos Operacionais	
Depreciações do Exercício	
Resultado Operacional	
Rendimentos Financeiros	
Gastos Financeiros	
Resultado Financeiro	
Resultado Antes de Impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA	N+1
Recebimentos	
Vendas de N	
Vendas de N+1 (IVA 19% incluído)	
Pagamentos	
Fornec. Mercadorias (saldo de N)	
Fornec. Mercadorias (N+1 - IVA 15% inc.)	
FSE Fixos (IVA 15% inc.)	
FSE Variáveis (IVA 15% inc.)	
Outros Gastos Operacionais	
Salários Líquidos	
Encargos Sociais (Empresa)	
Encargos Sociais (Trabalhadores)	
IRS Retido (Trabalhadores)	
Estado e OEP - IVA e S. Social (saldo de N)	
IVA pago ao Estado em N+1	
SALDO DE TESOURARIA	

Saldo Inicial de Caixa e Depósitos à Ordem	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo dos Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Caixa e Depósitos à Ordem	

CASO PRÁTICO 18

Considere as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro do ano N relativas à empresa ABCD (valores em euros):

BALANÇO EM 31-DEZ	N
ATIVO NÃO CORRENTE	580.000
Ativos Fixos Tangíveis (Bruto)	800.000
Depreciações Acumuladas	-220.000
ATIVO CORRENTE	420.000
Mercadorias	220.000
Clientes c/c	138.000
Caixa e Depósitos à Ordem	62.000
TOTAL DO ATIVO	1.000.000
CAPITAL PRÓPRIO	373.500
Capital	150.000
Reservas	100.000
Resultados Transitados	23.000
Resultado Líquido do Exercício	100.500
PASSIVO NÃO CORRENTE	500.000
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	500.000
PASSIVO CORRENTE	126.500
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	40.000
Fornecedores c/c	12.000
Fornecedores de Investimentos c/c	0
Estado e OEP - IRC	33.500
Estado e OEP - IVA, S. Social e IRS	41.000
TOTAL DO PASSIVO	626.500
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	1.000.000

DEM. DE RESULTADOS EM 31-DEZ	N
Vendas	960.000
Custo das Mercadorias Vendidas	288.000
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	80.000
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	48.000
Gastos com o Pessoal	200.000
Outros Gastos Operacionais	30.000
Depreciações do Exercício	80.000
Resultado Operacional	234.000
Rendimentos Financeiros	10.000
Juros e Gastos Similares	110.000
Resultado Financeiro	-100.000
Resultado Antes de Impostos	134.000
Imposto sobre Rendimento	33.500
Resultado Líquido do Exercício	100.500

Unidade: euros

Admita que, na sua qualidade de Diretor Financeiro da empresa, está a preparar o orçamento para N+1 e que a Administração da empresa lhe deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

Sazonalidade	Historicamente, as vendas do produto apresentam forte sazonalidade, com 20% da faturação realizada no mês de Novembro e 30% no mês de Dezembro de cada ano. As restantes rubricas (incluindo as compras de mercadorias) distribuem-se linearmente ao longo dos meses de cada ano.
Vendas	Prevê-se que cresçam 25% quando comparadas com o exercício anterior, e serão cobradas a 60 dias; a margem bruta percentual das vendas deverá manter-se em relação ao ano precedente.
IVA	O IVA será apurado ao trimestre e pago ao Estado, no mês seguinte ao do respetivo apuramento. O IVA liquidado nas vendas será de 23%. A taxa média de IVA suportado nas compras de mercadorias e de fornecimentos e serviços externos deverá ser de 15%. Por simplificação, ignore o IVA nas restantes compras de bens e serviços.

Inventários	A empresa pretende terminar o exercício com uma mercadoria final de 460 mil euros e prevê pagar as compras de mercadorias aos seus fornecedores a um prazo de 90 dias.
Fornecimentos e Serviços Externos	Os FSE fixos deverão crescer 5% em relação ao valor de N. Prevê-se que os FSE variáveis venham a corresponder a 5% das vendas. Ambos serão pagos a pronto.
Gastos com o Pessoal	No exercício de N+1, os Gastos com o Pessoal deverão subir para um valor total de 280 mil euros; esta rubrica inclui encargos sociais de conta da empresa à taxa de 23.75%, encargos sociais de conta dos trabalhadores à taxa de 11% e IRS a descontar aos trabalhadores a uma taxa média de 14%. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago em Novembro, que o subsídio de férias é processado e pago em duodécimos ao longo do ano e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado até ao dia 20 do mês seguinte após o respetivo apuramento.
Outros Gastos Operacionais	Os outros gastos operacionais serão equivalentes a 3% das vendas previstas, e prevê-se que sejam pagos a pronto.
Investimentos e Depreciações	Prevê-se que em 1 de Janeiro de N+1 seja vendido por 100 mil euros, a pronto pagamento, um terreno que a empresa adquiriu pelo mesmo valor. Prevê-se ainda a realização em Julho de N+1 de um investimento de 200 mil euros em ativos fixos tangíveis, a liquidar em duas prestações semestrais iguais, a primeira das quais em Julho de N+2. A taxa média de depreciação aplicável aos ativos fixos tangíveis será de 5% para os já existentes, e de 15% para o equipamento que será adquirido em N+1.
Gastos e Rendimentos Financeiros	Prevê-se que os gastos e rendimentos financeiros venham a registar os mesmos montantes apurados em N; por simplificação, admita que são pagos e cobrados a pronto, respetivamente.
Aumento de capital	Está prevista para N+1 a realização de um aumento de capital por entrada de 300 mil euros em dinheiro e por incorporação de 50% das reservas constituídas.
Passivo Bancário	Prevê-se a manutenção do passivo bancário.
Imposto sobre Lucro	Sobre o resultado antes de impostos previsto incidirá uma taxa de IRC de 25%. O IRC será pago de uma só vez em Maio do ano seguinte ao do apuramento.
Informações sobre saldos que transitaram do Balanço de N	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os saldos em dívida para com terceiros no final do exercício N serão totalmente pagos em N+1. ▪ Do lucro apurado em N foram distribuídos dividendos de € 50.500, e o saldo restante foi transferido para reforço dos resultados transitados. ▪ Todos os créditos de curto prazo existentes sobre terceiros no final de N serão cobrados em N+1.

I - Assinale com um círculo as afirmações verdadeiras. Não é necessária a apresentação de cálculos auxiliares.

1. Os salários líquidos a pagar em N+1 ascenderão a:

- a. 135.758 euros;
- b. 169.697 euros;
- c. 226.263 euros
- d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

2. Os salários brutos do exercício de N+1 serão:

- a. 169.697 euros;
- b. 226.263 euros;
- c. 280.000 euros;
- d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

3. No final de N+1, a dívida ao Estado relativa a retenção de IRS ascenderá a:

- a. 2.451 euros;
- b. 29.226 euros;
- c. 31.677 euros;
- d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

4. Prevê-se que em N+1 as compras de mercadorias, excluindo IVA, venham a ascender a:
- 460.000 euros;
 - 600.000 euros;
 - 840.000 euros;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

II - Preencha os espaços em branco de modo a que as seguintes afirmações sejam verdadeiras relativamente ao ano N+1.

5. No exercício de N+1, a dívida final para com fornecedores de mercadorias será de _____ euros.
6. O IVA apurado no último trimestre de N+1 deverá constar no _____ (Balanço Previsional/Orçamento de Tesouraria) com o valor de _____ euros.
7. Os pagamentos a realizar a fornecedores de FSE em N+1 ascenderão a _____ euros.
8. O valor dos ativos fixos tangíveis líquidos, no final de N+1, será de _____ euros.

CASO PRÁTICO 19

Considere as seguintes demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de N relativas à empresa **SEKUPIAS-SAIS, LDA** (dados apresentados em euros).

BALANÇOS FUNCIONAIS	N
ATIVO FIXO	10.400.000
Ativos Fixos Tangíveis	11.000.000
Depreciações Acumuladas	-600.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	1.804.800
Mercadorias	740.000
Clientes c/c	1.064.800
Clientes - títulos a receber	0
TESOURARIA ATIVA	115.200
Caixa e Depósitos à Ordem	115.200
TOTAL DO ATIVO	12.320.000
CAPITAIS PRÓPRIOS	2.601.800
Capital	900.000
Reservas	51.800
Resultados Transitados	52.400
Resultado Líquido do Exercício	1.597.600
CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS	9.000.000
Dívidas a Instituições de Crédito	9.000.000
RECURSOS CÍCLICOS	128.800
Fornecedores c/c	0
EOEP - Segurança Social	4.230
EOEP - IRS	110.000
EOEP - IVA	14.570
TESOURARIA PASSIVA	589.400
EOEP - IRC	399.400
Dívidas a Instituições de Crédito	190.000
TOTAL DO PASSIVO	9.718.200
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	12.320.000

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	N
Vendas	9.600.000
Custo das Mercadorias Vendidas	4.800.000
FSE Fixos	300.000
FSE Variáveis	480.000
Gastos com o Pessoal Fixos	720.000
Gastos com o Pessoal Variáveis	288.000
Gastos de Depreciação do Exercício	550.000
Resultado Operacional	2.462.000
Rendimentos Financeiros	0
Gastos Financeiros	465.000
Resultado Antes de Impostos	1.997.000
IRC (20%)	399.400
Resultado Líquido do Exercício	1.597.600

Unidade: euros

Admita que, na sua qualidade de responsável pela área financeira da empresa, está a preparar o orçamento para N+1 e que a Administração da empresa lhe deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

Sazonalidade	Historicamente, as vendas do produto apresentam alguma sazonalidade, com 20% das vendas e compras de mercadorias realizada no mês Dezembro de cada ano; os restantes 80% distribuem-se linearmente pelos restantes meses do exercício. Todas as restantes rubricas de gastos e rendimentos apresentam distribuição linear ao longo dos meses de cada ano.
Vendas	Prevê-se que em N+1 venham a crescer 10%, quando comparadas com o exercício anterior. As vendas realizadas em N+1 serão cobradas a 30 dias; a margem bruta de comercialização em percentagem praticada pela empresa deverá ser igual à que se registou em N.
IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 21%. A taxa média de IVA suportado será também de 21% e incidirá sobre as rubricas de <u>compras de mercadorias</u> e <u>fornecimentos e serviços externos</u> . Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes rubricas de compras de bens e serviços. O IVA será pago mensalmente ao Estado 30 dias após o apuramento de cada mês; caso haja IVA a recuperar, assumo que o Estado reembolsa a empresa um ano após o apuramento.
Mercadorias	A empresa pretende terminar o exercício com mercadorias no valor de 600 mil euros. As compras de mercadorias realizadas em N+1 serão pagas aos fornecedores 1 mês após o mês de compra.
Fornecimentos e Serviços Externos	Os FSE fixos deverão manter o mesmo valor que foi registado em N. Prevê-se que os FSE variáveis venham a corresponder a 5% das vendas de N+1. Ambos serão pagos a pronto.
Gastos com o Pessoal	Em N+1, os Gastos Com o Pessoal fixos deverão fixar-se em 733.200 euros; os variáveis deverão equivaler a 3% das vendas previstas para N. Os gastos com o pessoal incluem 25% de encargos sociais de conta da empresa. Os salários brutos dos trabalhadores estarão sujeitos a descontos de 10% para encargos sociais de conta dos trabalhadores e 15% de taxa média de IRS de conta dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Dezembro e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues 30 dias após o respetivo apuramento.
Gastos e Rendimentos Financeiros	Em N+1 os rendimentos financeiros serão nulos. Os gastos financeiros serão o dobro dos registados em N e serão pagos a pronto.
Aumentos de Capital e Passivo Bancário	Não se prevê para N+1 qualquer aumento de capital. O Passivo Bancário de Curto Prazo deverá manter o mesmo valor de N. O Passivo Bancário de Médio/Longo Prazo será reduzido para 8.000.000 de euros.
Política de Investimento e Depreciações	Prevê-se que em Janeiro de N+1 seja realizado um investimento de 1.000.000 euros em ativos fixos tangíveis, a pagar integralmente no momento da aquisição. A taxa média de depreciação aplicável a todo o ativo fixo tangível será igual à do ano N.
Taxa de IRC	Aplica-se uma taxa anual de 20% sobre o Resultado Antes de Impostos.
Saldos que Transitam do ano N	Os saldos a receber no final de N serão cobrados no início de N+1. Os saldos a pagar que transitam do Balanço final de N serão pagos em N+1. O Resultado Líquido apurado em N será integralmente aplicado no reforço de Resultados Transitados.

Outras informações:

A quantidade vendida em N é de 100.000 unidades e a quantidade prevista vender em N+1 é de 110.000 unidades. O custo de oportunidade do capital próprio nos dois anos é de 20% e o ativo total líquido em N+1 ascenderá a 14.180.830€.

I - Tendo por base as demonstrações financeiras previsionais da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA”, assinale a opção correta para cada uma das seguintes afirmações:

1. A margem de contribuição unitária será superior em N+1. V F
2. O prazo médio de pagamentos aumentará em N+1. V F
3. A solvabilidade da empresa irá melhorar em N+1. V F
4. Considerando que a empresa mantém a taxa de distribuição de dividendos, o autofinanciamento no ano previsional será de 600.000€. V F
5. Em N+1 o contributo do efeito dos gastos fixos para a rendibilidade operacional do ativo será de -63,2%. V F
6. A área que mais contribuirá para a rendibilidade do capital próprio em N+1 será a área financeira. V F
7. O *economic value added* (EVA) será superior em N+1. V F

II - Preencha os espaços em branco de modo a que as seguintes afirmações sejam verdadeiras relativamente ao ano N+1.

8. O ponto crítico operacional será de _____ unidades.
9. A margem de segurança operacional será de _____ %.
10. Considerando os dados referentes ao ano previsional, se a empresa aumentar o volume de negócios em 5% o resultado operacional será de _____ €.
11. Se a empresa pretender uma margem de segurança operacional de 65%, mantendo tudo o resto constante, terá de diminuir os gastos fixos em _____ %.
12. Se o subsídio de férias for pago em duodécimos, a dívida ao Estado no final do ano previsional referente à Segurança Social (empresa e trabalhador) e retenção de IRS será de _____ €.
13. O valor em dívida referente ao IVA apurado em N+1 será de _____ €. Se não se verificar sazonalidade nas compras, então o valor em dívida será superior em _____ %.
14. Com vista a impulsionar a atividade económica, se o Estado decidir diminuir a taxa de IRC para 15%, a rendibilidade do capital próprio em N+1 irá aumentar de _____ % para _____ %.

CASO PRÁTICO 20 - Parte I

A empresa **Góis, SA** apresentou as seguintes demonstrações financeiras (em 10³ euros).

Balanço

ATIVO	N	N+1	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	N	N+1
Ativo Não Corrente			Capital Próprio		
Ativo Fixo Tangível	30.000	50.000	Capital	23.000	30.000
Investimentos Financeiros	6.000	7.000	Reservas	6.800	6.400
<i>Total do Ativo Fixo</i>	36.000	57.000	Resultados Transitados	200	100
Ativo Corrente			Resultado Líquido do Exercício	7.150	8.000
Inventários e ativos biológicos			TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	37.150	44.500
Matérias-primas, subs. e cons.	2.500	2.800			
Produtos acabados e intermédios	3.800	4.200	PASSIVO		
Ajustamentos p/imparidades de exist.	-600	-700	Dívidas a terceiros MLP		
Dívidas de terceiros MLP	2.500	4.000	Empréstimo bancário	10.700	17.500
Dívidas de terceiros CP			Dívidas a terceiros CP		
Clientes c/c	15.600	18.000	Empréstimo bancário	4.900	6.500
Adiantamento a fornecedores	1.500	2.000	Fornecedores c/c	6.000	12.000
Ajustamentos p/cobranças duvidosas	-300	-400	Estado e Outros Entes Públicos	1.750	2.100
Disponibilidades			Adiantamento de clientes	3.400	6.800
Depósitos bancários e caixa	3.100	3.000	Empréstimos de acionistas	200	500
<i>Total do Circulante</i>	28.100	32.900	TOTAL PASSIVO	26.950	45.400
TOTAL ATIVO	64.100	89.900	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	64.100	89.900

Demonstração de Resultados

	N+1
Vendas líquidas	70.000
CMVMC	20.000
Outros Gastos	3.000
Gastos com Pessoal	8.000
Custo de Produção	31.000
Varição da Produção	-400
Custo dos Produtos Vendidos	30.600
Gastos administrativos	15.200
Depreciações	5.000
Imparidades	200
Resultado operacional	19.000
Resultado Financeiro	-4.700
Resultado Antes de Imposto	14.300
Imposto sobre o rendimento	6.300
Resultado líquido do exercício	8.000

Construa o mapa de fluxos de caixa da empresa **Góis, SA** para o ano N+1, pelo método direto, utilizando a folha anexa. Sabe-se que o saldo da conta Estado e Outros Entes Públicos diz respeito a IVA e que os investimentos relacionados com os ativos tangíveis têm por objetivo a expansão da atividade.

Demonstração de Fluxos de Caixa, pelo método direto e indireto.

		VENDAS	
	-	<i>Acréscimo de Clientes</i>	
	+	Acréscimo de adiantamento de clientes	
	+	Acréscimo de adiantamento p/ Conta de vendas	
A	=	RECEBIMENTOS OPERACIONAIS	
	+	Custo dos Produtos Vendidos	
	+	Gastos Administrativos	
	+	Impostos	
	=	GASTOS OPERACIONAIS DESEMBOLSÁVEIS	
	+	Acréscimo de inventário de matérias	
	+	Acréscimo de inventário de produtos acabados	
	+	Acréscimo de inventário p/ conta de compras	
	+	Acréscimo de adiantamentos a fornecedores	
	-	Acréscimo de fornecedores	
	+	Acréscimo do Estado e OEP (a receber e de Exploração)	
	-	Acréscimo do Estado e OEP (a pagar e de Exploração)	
B	=	PAGAMENTOS OPERACIONAIS	
	+	Investimentos de Substituição	
	+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de ativos tang. Substituição	
	-	Acréscimo fornecedores de ativos tang. de substituição	
C	=	PAGAMENTOS DE INVESTIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO	
D		FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL (A-B-C)	
	+	Resultados Financeiros	
	-	Imposto sobre o Rendimento	
	+	Acréscimo do estado IRC	
E	=	FLUXOS DE CAIXA COMPULSIVOS	
F		FLUXOS DE CAIXA PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS (D+E)	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Expansão	
	-	Acréscimo dos fornecedores de ativos tang. p/ inv. de expansão	
	+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de ativos tang. Expansão	
G	=	PAGAMENTO DE INVESTIMENTO NO NEGÓCIO	
H		MEIOS LIBERTOS PELO NEGÓCIO (F-G)	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Diversificação	
	-	Acréscimo dos fornecedores de ativos tang. p/ inv. de diversificação	
	-	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de ativos tang. diversificação	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) Financeiros	
I	=	PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS DE DIVERSIFICAÇÃO	
J		FLUXOS DE CAIXA DISPONÍVEIS P/ ACIONISTAS E CREDORES (H-I)	
	+	Dividendos (AG ano n)	
	+	Acréscimo de dividendos antecipados	
	+	Acréscimo de adiantamento por conta de lucros pagos	
	-	Acréscimos de Acionistas - lucros disponíveis	
K	=	PAGAMENTO DE DIVIDENDOS	
L		SALDO DE FINANCIAMENTO (J-K)	
	+	Acréscimo de dívidas de m/longo prazo a bancos	
	-	Acréscimo de dívidas de terceiros de m/longo prazo	
	+	Aumentos de capital em dinheiro	
M	=	FLUXOS DE FINANCIAMENTO ESTÁVEL	
N		MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (L+M)	
	+	Acréscimos de dívidas de c/prazo a bancos	
	+	Acréscimo de empréstimos de acionistas	
	+	Acréscimo de outros credores	
	-	Acréscimo de outros devedores	
O	=	FLUXOS DE FINANCIAMENTO DE CURTO PRAZO	
P		VARIAÇÃO DOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA (N+O)	

		Resultado Operacional	
	+	Depreciações do exercício	
	+	Imparidades (provisões)	
A	=	EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO	
		<i>Variação das Necessidades Cíclicas</i>	
	+	Acréscimo de inventário de matérias	
	+	Acréscimo de inventário de produtos acabados	
	+	Acréscimo de inventário de mercadorias	
	+	Acréscimo de adiantamentos p/ conta de compras	
	+	Acréscimo de adiantamentos a fornecedores	
	+	Acréscimo de Clientes	
	+	Acréscimo de outros devedores de exploração	
	+	Acréscimo do Estado e OEP (a receber e de Exploração)	
B1	=	ACRÉSCIMO DAS NECESSIDADES CÍCLICAS	
		<i>Variação dos Recursos Cíclicos</i>	
	+	Acréscimo de adiantamento de clientes	
	+	Acréscimo de adiantamento p/ conta de vendas	
	+	Acréscimo de fornecedores	
	+	Acréscimo de outros credores de exploração	
	+	Acréscimo do Estado e OEP (a pagar e de Exploração)	
B2	=	ACRÉSCIMO DOS RECURSOS CÍCLICOS	
B	=	VARIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FUNDO DE MANEIO (B1-B2)	
	+	Investimentos de Substituição	
	+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de ativos tang. substituição	
	-	Acréscimo fornecedores de ativos tang.de substituição	
C	=	PAGAMENTOS DE INVESTIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO	
D	=	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL (A-B-C)	
	+	Resultados Financeiros	
	-	Imposto sobre o Rendimento	
	+	Acréscimo do estado IRC	
E	=	FLUXOS DE CAIXA COMPULSIVOS	
F	=	FLUXOS DE CAIXA PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS (D+E)	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Expansão	
	-	Acréscimo dos fornecedores de ativos tang. p/ inv. de expansão	
	+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de ativos tang. expansão	
G	=	PAGAMENTO DE INVESTIMENTO NO NEGÓCIO	
H	=	MEIOS LIBERTOS PELO NEGÓCIO (F-G)	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Diversificação	
	-	Acréscimo dos fornecedores de ativos tang. p/ inv. de diversificação	
	-	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de ativos tang. diversificação	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) Financeiros	
I	=	PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS DE DIVERSIFICAÇÃO	
J	=	FLUXOS DE CAIXA DISPONÍVEIS P/ ACIONISTAS E CREDORES (H-I)	
	+	Dividendos (AG ano n)	
	+	Acréscimo de dividendos antecipados	
	+	Acréscimo de adiantamento por conta de lucros pagos	
	-	Acréscimos de Acionistas - lucros disponíveis	
K	=	PAGAMENTO DE DIVIDENDOS	
L	=	SALDO DE FINANCIAMENTO (J-K)	
	+	Acréscimo de dívidas de m/longo prazo a bancos	
	-	Acréscimo de dívidas de terceiros de m/longo prazo	
	+	Aumentos de capital em dinheiro	
M	=	FLUXOS DE FINANCIAMENTO ESTÁVEL	
N	=	MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (L+M)	
	+	Acréscimos de dívidas de c/prazo a bancos	
	+	Acréscimo de empréstimos de acionistas	
	+	Acréscimo de outros credores	
	-	Acréscimo de outros devedores	
O	=	FLUXOS DE FINANCIAMENTO DE CURTO PRAZO	
P	=	VARIAÇÃO DOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA (N+O)	

CASO PRÁTICO 20 - Parte II

Relativamente à empresa **Góis, SA** sabe-se ainda que a taxa de IVA é de 20% e o IVA é apurado mensalmente e entregue ao Estado no mês seguinte ao do apuramento. Não existe sazonalidade.

Preencha os espaços em branco de modo a que as seguintes afirmações sejam verdadeiras relativamente ao ano N+1.

Considere a Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) pelo método direto.

1. Se o prazo médio de recebimentos for de 110 dias, o valor das vendas de N+1 recebidas ao longo do ano será de _____ euros.
2. Se a rubrica “aumentos de capital em dinheiro” ascender a _____ euros, a rentabilidade do capital próprio será de 16%.
3. Se for registado um “acrécimo de dividendos antecipados” referentes a 20% do resultado líquido do exercício do ano N+1, a rubrica “(K) Pagamento de dividendos” será de _____ euros.
4. Para a empresa atingir uma tesouraria líquida de 2% das vendas líquidas, os “acrécimos de dívidas de MLPrazo a bancos” terão de ser de _____ euros.
5. Para a rubrica “(O) Fluxos de Financiamento de Curto Prazo” registar 2.050 euros, os “empréstimos de acionistas” terão de ascender a _____ euros.
6. Se a empresa pretender atingir um *debt-to-equity* de 1.2, a rubrica “acrécimos de dívidas de m/longo prazo a bancos” será de _____ euros.
7. Se o custo médio do financiamento bancário passar a ser de 10%, a rubrica “E - Fluxos de caixa compulsivos” será de _____ euros.
8. Para a empresa atingir um grau de alavanca financeiro (GAF) de 1.9, a rubrica “Resultados Financeiros” na DFC terá de ser superior em _____ euros.
9. Para a empresa atingir uma rendibilidade operacional do ativo de 20% a rubrica “acrécimo de dívidas de c/prazo a bancos” será de _____ euros, de forma a financiar a variação do ativo.
10. Se a empresa registar sazonalidade em toda a sua atividade, 20% em Novembro e 25% em Dezembro, o “acrécimo do EOEP (a pagar de exploração)” será de _____ euros.